



A DITADURA DA BELEZA: PROBLEMATIZANDO OS PADRÕES ESTÉTICOS ATRAVÉS DO PIBID E DO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Autor¹
Thiago Souza de Oliveira

Coautoras²
Nathalia de Almeida de Freitas²
Natali Lourenço Martins³

Orientadora⁴
Professora Kelem Ghellere Rosso

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

¹*Thiago Souza de Oliveira: Licenciando em Ciências Sociais pelo Instituto Federal do Paraná/Campus Paranaguá, thiago.souza7@hotmail.com

²*Nathalia de Almeida de Freitas: Licencianda em Ciências Sociais pelo Instituto Federal do Paraná/Campus Paranaguá, nnathaliafreitas@gmail.com

³Natali Lourenço Martins: Licenciada em Ciências Sociais pelo Instituto Federal do Paraná/Campus Paranaguá, nmartims@outlook.com

⁴Kelem Ghellere Rosso: Docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e do ensino técnico integrado do Instituto Federal do Paraná/Campus Paranaguá, Mestre pelo programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (FFC/UNESP), kelem.rosso@ifpr.edu.br



Beleza é um assunto que está em voga na sociedade e que permeia principalmente a juventude. Neste sentido, analisando diversos padrões de beleza que são estabelecidos para que o indivíduo seja aceito em uma determinada sociedade, o presente trabalho relata a experiência dessa discussão no espaço escolar através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - subprojeto de Ciências Sociais. A atividade teve como objetivo problematizar os moldes que a sociedade estabelece aos corpos onde o sujeito não escolhe a partir de si o seu estilo de viver fisicamente, mas a partir do que é adotado como um padrão de uma forma geral e que se for quebrado causa o estranhamento.

O tema no qual se inseriu o projeto dos bolsistas do PIBID ocorreu no Instituto Estadual de Educação Dr. Caetano Munhoz da Rocha, na cidade de Paranaguá-PR, trouxe a abordagem das transformações da relação da sociedade com corpo humano e consecutivamente a beleza, que é a essência do projeto, partindo do pressuposto de que a sociedade sempre ditou regras para isto.

As atividades aqui apresentadas objetivaram provocar problematizações sobre este assunto que está em destaque na sociedade e proporcionar a reflexão sobre seus impactos aos indivíduos quando não vistos de forma crítica. Ponto que contribuiu para a escolha do tema e sua importância foi o próprio perfil da turma na qual as atividades foram desenvolvidas: 4º ano do curso de Magistério - classe que em sua totalidade são mulheres e no que se refere a parâmetros físicos de beleza é heterogênea e diversificada. Quando se fala em uma classe heterogênea, cito aqui alguns exemplos que são vistos na sala: alunas com cabelos azuis, outras com cabelos rosa, *piercing* no nariz, cabelos crespos e lisos. Neste sentido, em conversa com a sala, foram apresentadas várias propostas partindo da supervisão em conversa com os bolsistas e das alunas sobre



possíveis temas a serem trabalhados, contendo nesta lista a Ditadura da Beleza, qual foi escolhido unanimemente pela turma, sendo elaborada então a parte teórica e uma série de oficinas.

Para se proceder nesse projeto foi necessário compreender as relações entre o corpo e a sociedade quando se remete aos moldes de beleza. O que é ser/estar bonito para ser aceito na sociedade? Se todos os dias a sociedade impõe padrões e isso afeta o modo de vida de milhares de brasileiros, como desconstruí-los? Para que esse assunto venha a ser encarado com outros olhares, o espaço escolar com certeza é o mais importante para levar toda essa discussão. Pegoraro & Freitas (2010) vão dizer que no espaço escolar o corpo é estudado apenas de forma biológica, principalmente nos livros didático, mas nunca é problematizado em relação a suas práticas sociais.

Para Oliveira (2002), a beleza é um jogo que faz parte da nossa cultura há muito tempo, é revestida de muitos significados, trazendo sucesso e prestígio ao indivíduo na sociedade independente de suas emoções. Neste sentido, a busca por esses moldes estéticos que é vendida principalmente pelas mídias, o padrão europeu, que é o sujeito ser branco, jovem e magro, além de uma série de detalhes que pegam carona neste padrão estabelecido, como cabelos e o modo de se vestir, podem suscitar vários problemas, principalmente com relação à saúde do ser humano que entra num labirinto da busca pela perfeição do corpo e não consegue achar uma saída.

Frois, Moreira & Stengel (2011), confirmam essa ligação muito forte do ser humano com as mídias, sendo as principais delas a televisão e internet como ferramentas de busca a todo esse emaranhado de parâmetros ligados a beleza que é vendida pelas mídias. Desta forma, o projeto trouxe a importância de fazer essa discussão e problematizar toda essa ideia da busca pelo corpo perfeito, os padrões de beleza impostos pela sociedade, o problemas que podem surgir ao trilhar esse caminho



da estética e o espaço escolar como o principal ambiente para trazer todos esses elementos e levá-los a discussão com o objetivo de reflexão, desconstrução e propagação de que a forma de viver, aceitando regras que a sociedade impõe referindo-se a beleza como forma de ser aceito em um determinado grupo social, não é saudável e não é ser livre.

Após escolha do tema, em algumas aulas foi realizado uma discussão teórica do tema utilizando-se dos teóricos acima mencionados para nortear a aula e consecutivamente foram trabalhadas várias oficinas em algumas aulas com proposta final de fazer uma oficina com exposição de fotografias com as próprias alunas como modelo, mas com o objetivo dessa exposição de problematizar toda a ideia do assunto através dos seus próprios corpos. Neste sentido, a exposição das fotos que se realizaria no próprio colégio, seria um tanto quanto diferente das exposições com modelos fotográficas no qual é de costume ser vista pela sociedade, mas seria uma exposição na qual as próprias alunas ditariam suas regras no momento de serem fotografadas.

A primeira oficina realizada foi denominada “A beleza para mim e a beleza para sociedade”, onde teve o objetivo de analisar qual era o primeiro entendimento delas sobre o tema, fazendo uma leitura da análise que tinham de si e qual seria o padrão de beleza da sociedade. Tudo isso escrito individualmente numa folha, porém estas estavam sentadas em dupla e deveriam citar também três belezas que achavam na amiga ao lado, para que pudesse despertar olhares que talvez a companheira nunca observou em si mesma e também foi possível ter a primeira percepção do que elas entendiam sobre o assunto nesta primeira oficina.

A segunda oficina foi uma apresentação de dois vídeos sobre o tema, sendo este retirado de *vlog* no *youtube* onde também trouxe essas problematizações sobre a imposição da sociedade referente aos padrões dos corpos. Durante a apresentação dos



vídeos, elas foram orientadas a retirarem frases que acharam importantes nas falas e anotassem em uma folha, o que resultou no final numa discussão dessas frases onde elas puderam falar sobre o porquê escolheram aquela determinada frase e consecutivamente sua importância.

A música “A Balada do Louco” da Rita Lee conduziu a uma reflexão nesta terceira oficina onde a letra em sua essência falava que beleza para elas é o que elas realmente acham em si, sem se importar com julgamentos alheios onde dizem se estão ou não fora dos padrões estabelecidos pela sociedade. Após a leitura e reflexão da música, foi aberta uma roda de conversa onde elas puderam falar a respeito de si, quais suas percepções sobre o assunto, qual o entendimento tinham antes da oficina e qual o era o entendimento até aquele momento e o que mudou em si após as realizações das oficinas.

A quarta e última oficina seria a exposição de fotografias, onde esta teria o objetivo de trazer a percepção que elas têm numa visão holística do tema, refutando todas as imposições que a sociedade estabelece referente à beleza. Esta oficina ainda estava em andamento até a presente data.

Cada oficina foi desafiadora por ser um tema que não é tão trabalhado em sala de aula e que por fim, torna-se naturalizado, mas que desde a discussão teórica onde elas não tinham entendimento sobre o assunto até a oficina final de fotografias que está em processo de realização teve resultados satisfatórios, pois em cada encontro foi perceptível o avanço no entendimento em que elas tinham sobre o assunto, ao passo que suas visões e dominação foram ampliadas onde, além da reflexão algumas alunas conseguiram desconstruir esses padrões que lhes acompanhavam ao longo da vida.

Palavras-chave: PIBID. Ensino de Sociologia. Padrões de Beleza. Espaço Escolar.



Referências

OLIVEIRA, NUCIA ALEXANDRE SILVADE. Em jogo ... jogos de beleza. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 254-256, janeiro de 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100026&lng=pt_BR&nrm=iso>. Acesso em 30 de maio de 2017

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, jan/mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n1/a09v16n1.pdf>>. Acesso em 20 de maio de 2017

PEGORARO, S. DE O. M.; FREITAS, D. S. A ditadura do corpo perfeito: um estudo das representações sociais sobre o corpo a partir de uma oficina pedagógica. **Revista Didática Sistêmica**, volume 12, (2010). Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1559/999>>. Acesso em 29 de maio de 2017.

RAYZA NICÁCIO. Ditadura da Beleza. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jHb673tNopk>> Acesso em: 02 de junho de 2017

CRIATIVIDADE4. Ditadura da Beleza. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=osF4OqIJGr&t=6s>> Acesso em: 02 de junho de 2017